

SEXTA-FEIRA

29
MAIO
1936

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

NA DÚVIDA,

ABSTEM-TE...

Julgar os outros é sempre fácil. Muitas ocasiões condena-se ou aprova-se quasi sem base: só pelas aparências. A's vezes vai-se mais longe. Há gente que louva ou insulta, ao sabor das suas paixões. Tudo o que o amigo faz, é bem feito. Tudo o que o inimigo faz, é mal feito. Se soubermos que nesta última categoria figuram os indiferentes e os desconhecidos, é fácil avaliar o quanto abundam as diatribes.

Raros são aqueles que não se julgam no direito de criticar o próximo, mesmo que para isso lhes falte autoridade ou competência. Por vezes, comentam desfavoravelmente nos outros os pecados que praticam. Tendo idéas preconcebidas, não criticam com objectivismo. Vêm os homens que praticaram os actos, e não os factos em si. Além disso, nunca consideram as circunstâncias do momento e do meio. Julgam o facto abstractamente. Isolam o individuo no tempo e no espaço, para o castigarem sem apelo nem agravo, como se porventura o homem não fôsse, em grande parte, o produto da sociedade em que vive.

Visto sob o prisma teórico ou dos princípios, os factos afiguram-se, aos críticos, muito diferentes do que o são na realidade. As aparências enganam a cada passo. A's vezes, parecem comprometer e não passam de coincidências. Seria deshumano basear juízos definitivos em factos que a distância ou o ângulo visual deformam e deturpam. Outras ocasiões, as informações e elementos são insuficientes ou facciosos. Como se há-de fazer obra conscienciosa por eles? Há criaturas pouco escrupulosas, que julgam os outros pelas primeiras impressões, sem admitirem quaisquer factores de correcção.

Semelhante processo constituiu um erro. Mais vale não manifestar opinião, a fazer uma crítica injusta. Laura Chaves poetisa avisadamente, numa das suas fábulas:

Nunca se deve julgar
dos outros o proceder.
Vã-se lá adivinhar
o que é que, no seu lugar,
poderíamos fazer?...

MÁRIO GONÇALVES VIANA.

Juramento de bandeira

No dia 24 do corrente, no Estádio Municipal de Aveiro, realizou-se com toda a solemnidade e realce o juramento de bandeira dos novos recrutas do regimento de infantaria n.º 19, falando no acto o sr. capitão Silva e o comandante do batalhão, sr. major Leite, muito agradando as suas palavras de amor pela Pátria e pela República. A seguir os novos recrutas desenvolveram com agrado vários exercícios ginásticos e jogos interessantes, havendo no final cânticos em orfeão, sob a direcção do distinto chefe da banda do 19, sr. Bis-

caia. Um grande número de soldados foram premiados.

Foi, enfim, uma festa militar como já há muito se não realizava em Aveiro, devida ao aturado esforço do brioso militar, sr. major Leite, e subordinados, com a boa vontade do actual sr. comandante do regimento.

Também em cavalaria n.º 8 se realizou o juramento de bandeira, decorrendo igualmente com entusiasmo e patriotismo. Salientou-se um magnifico orfeão.

Assinai e propagai a «Alma Popular».

Murtosa — Oliveira do Bairro ECOS

Grandioso Festival

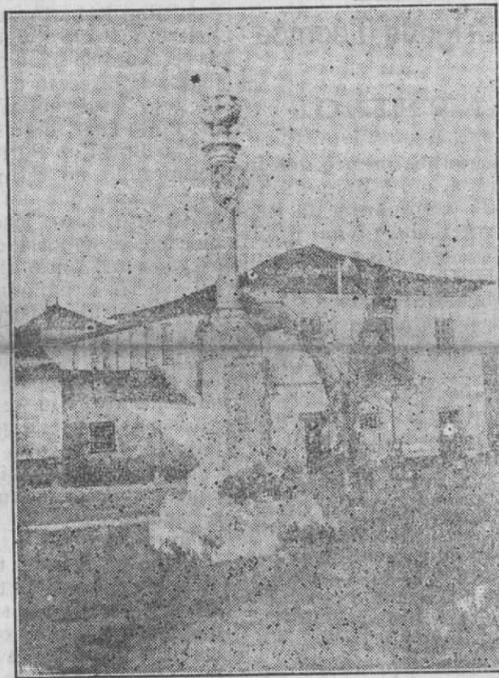
Como previamente fôra anunciado, realizou-se no dia 24 a tão anciada visita a Oliveira do Bairro do Orfeão da Murtosa, seu grupo céptico, Orquestra Portugal, grupo de escoteiros e muito povo.

Os excursionistas, que se fizeram transportar em 4 magnificas camionetes, chegaram depois das 11 horas, sendo aguardados à entrada da vila pela filarmónica «União Oliveirense» e grande quantidade de povo, que os re-

viam muitos olhos marejados de lágrimas.

Dois minutos de silêncio como preito de homenagem à memória dos mortos, o orfeão entoou a «Portuguesa» a 4 vezes e o povo dispersou, espalhando-se por toda a vila.

A' noite, com uma casa à cunha, teve lugar a récita no Salão de Beneficência, Educação e Recreio. Antes de começar, fez a apresentação dos grupos o rev.º dr. Araujo e Castro, nosso con-



Oliveira do Bairro — Praça da República

ceberam festivamente, subindo ao ar muitos foguetes.

Trocadas mútuas saudações, organizou-se o cortejo, que se encaminhou para os Paços do Concelho, a fim de cumprimentarem as autoridades. Ai deulhes as boas-vindas o sr. presidente da Câmara, que leu um discurso, findo o qual se ouviram muitas palmas e vivas à Murtosa e Oliveira do Bairro.

Agradeceu, visivelmente impressionado, o representante dos escutas, a forma carinhosa com haviam sido recebidos.

Em seguida dirigiram-se os visitantes à Praça da República, onde se encontra o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em cujo pedestal uma simpática menina colocou um ramo de flores naturais. Ali, junto ao Monumento que perpetua a memória dos filhos deste concelho que lutaram e morreram, em África e na França, em defeza do Direito e da Liberdade, falou o sr. prof. Alípio Portugal, que proferiu um tocante discurso.

Descreveu a vida do soldado, ao partir, no cumprimento do dever, para os campos da batalha, deixando a sua terra e os entes mais queridos, conseguindo comover a assistência, onde se

terrâneo e reitor, aposentado, da Murtosa. Seguiu-se a execução do programa, pelo orfeão, cantando com primor as suas canções, que agradaram, sendo bisados quasi todos os números. Terminada a primeira parte, subiu ao palco uma encantadora criança, que colocou no estandarte do orfeão uma fita de sêda. E bem merecida foi ela.

A parte cénica teve números apreciáveis, e a orquestra é magnífica.

Passava das 2 horas quando terminou o espectáculo — noite de arte e alegria —, festa encantadora que veio proporcionar ao público oliveirense algumas horas de prazer, deixando em todos as mais gratas recordações.

Finalizando: o dia 24 de Maio há-de por largo tempo perdurar na memória dos dois povos — Oliveira do Bairro e Murtosa — que tão fraternalmente se abraçaram.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

LÁ POR FÓRA...

XX MADRID, 24. — Em resposta ao discurso do novo chefe do governo, no Parlamento, Gil Robles proferiu, em nome do partido católico, um discurso que está sendo discutidíssimo e muito atacado pelos monárquicos.

Gil Robles, entre outras coisas, disse:

— «O partido católico tem feito um esforço ingente para viver dentro da democracia e para levar todas as direitas a aceitar a democracia.

Por isso mesmo, nós, os católicos, não podemos ser fascistas. Sob o ponto de vista nacional, o fascismo não nos agrada, porque traz uma tendência estrangeirada. Sob o ponto de vista ideológico, também não o admitimos, como católicos, porque o Estado totalitário se funda em um panteísmo filosófico e político contrário às doutrinas da Igreja. E até a própria tática do fascismo a não podemos aceitar também, igualmente como católicos».

— «Se as massas da direita — concluiu Gil Robles — soubessem que desastrosas consequências sociais e económicas o Fascismo lhes traria, não o seguiriam nunca».

Este discurso de Gil Robles, em nome do partido católico, é hoje o tema de todas as conversações, tanto mais que o chefe católico se referiu também ao indiscutível prestígio de que goza o novo presidente da República, D. Manuel Azoña.

JORNALS

FOI publicado um decreto pelo qual não será permitida a publicação de anúncios oficiais em jornais de ideologia oposta à do Estado Novo.

Igualmente fica proibida a entrada em Portugal, a distribuição e a venda de jornais, revistas e quaisquer outras publicações estrangeiras que contenham matéria cuja divulgação não seria permitida em publicações portuguesas.

DANTES E AGORA...

REVELA um jornal inglês que o Parlamento britânico votou, em 1700, a seguinte lei:

— «Toda a mulher, qualquer que seja a sua idade, a sua posição social ou a sua profissão, solteira, casada ou viuva, não poderá, logo que esteja em vigor esta lei, seduzir nenhum súbdito de sua majestade, nem casar com êle, se, para isso, recorrer a perfumes, enfeites, cosméticos, dentes postiços, espartilhos, crinolinas, tacões altos,

HORAS LIRICAS

UMA VEZ

«Ama-se uma só vez. Mais de um amor
De nada serve e nada o justifica.
Um só amor absolve, santifica.
Quem ama uma só vez, ama melhor.

Qualquer pessoa, seja lá quem fôr,
Se a uma outra pessoa se dedica,
Só com essa ternura será rica
E qualquer outra julgará pior.

Há dois amores? Qual é o verdadeiro?
Se há segundo, que é feito do primeiro?
Esta contradição quem foi que a fez?

Quem ama assim, julga talvez que amou,
Mas pode acreditar que se enganou
Ou da primeira ou da segunda vez».

VIRGÍNIA VITORINO.

etc., etc., sob pena de anulação
de casamento e entrega à justiça
por prática de bruxarias».

Como os tempos mudam! Os
tempos e as modas... Dantes
era assim. Agora é como se
sabe!

REMATE CÓMICO

DEPOIS de ter examinado,
cuidadosamente, os sapatos
que o médico trouxera para con-
certar, o sapateiro tornou a en-
regar-lhos, dizendo:

— Os sapatos já não merecem
concerto, sr. doutor.

— Muito bem — disse o médi-
co — nesse caso, é claro, não
quero que se lhes faça nada.

— Está bem, mas eu levo-lhe,
ainda assim, cinco escudos.

— Ora essa! Cinco escudos
porquê?

— Porque, quando o outro
dia o fui consultar, o sr. doutor
levou-me vinte escudos só por
me dizer que eu não tinha na-
da.

Festa escolar

Os miudos das escolas de
Aveiro deram uma récita, no
teatro daquela cidade, no dia
23, cujo produto se destina
para o fundo das cantinas.

Uma noite de alegria, em
que os pequeninos actores se
desempenharam belamente.

A alma desta organização
tem sido o inteligente profes-
sor, sr. José Simão.

Relógios de bolso, parede e
despertadores, estojos para brin-
des, etc., etc., vendem-se na Re-
lojoaria Neves.

TRANSFERÊNCIA

A seu pedido, foi transfe-
rido de Serpa para Cascais o
nosso assinante, sr. José Mon-
teiro da Cunha Júnior, digno
Tesoureiro da Fazenda Pú-
blica.

Parabens.

O jornal é hoje uma necessidade da ci-
vilização, o imprescindível alimento inte-
lectual que a fome do pensamento exige com
uma avidéz insaciável.

OLIVEIRA GUIMARÃIS.

VI Congresso Beirão

Abre no próximo dia 30 de
Junho o VI Congresso Beirão,
na cidade de Coimbra, podendo
nele inscrever-se, como congres-
sistas: os beirões, os corpos e
corporações administrativas, as
comissões de turismo, os jornais,
as associações de caracter eco-
nómico, artístico, desportivo, fi-
lantrópico e de qualquer outra
natureza, que estejam legalmen-
te constituídas.

Conferência

No salão nobre do Club dos
Fenianos Portuenses realizou,
no dia 22 do corrente, uma no-
tável conferência o sr. dr. José
de Albuquerque, que versou o
tema: — *Como dirijo no Rio de
Janeiro a campanha de educação
sexual.*

Presidiu a esta conferência o
sr. dr. Augusto Esteves Mendes
Correia, ilustre presidente da
Câmara Municipal do Porto, la-
deado pelos srs. professores
drs. Oliveira Lima, ilustre Inspe-
tor dos Serviços de Higiene e
Sanidade Municipais; Adriano
Rodrigues, sub-chefe do Estado
Maior da 1.ª Região Militar; An-
tónio Macedo, vice-presidente
do Club dos Fenianos; Alberto
Saavedra, Roberto de Carvalho,
Zeferino Paulo, Wenceslau de
Sá e António Emílio de Maga-
lhães, da direcção da Liga Por-
tuguesa de Profilaxia Social; e
dr. Pinto Dias, digníssimo cón-
sul do Brasil no Porto.

Entrando no assunto da sua
conferência, que foi brilhante,
mostrou o sr. dr. José de Albu-
querque a importância da edu-
cação sexual sob o aspecto mo-
ral, social e biológico, procura-
ndo destruir o falso conceito
de que sexualidade seja imoral-
idade. Nenhuma função é imo-
ral, entretanto todas podem ser
imoralizadas. Isto se passa em
relação às funções digestiva, men-
tal, etc. Da infância à velhice a
educação sexual é importante,
concorrendo grandemente para
o aperfeiçoamento moral da
criatura humana.

Demonstrou que tanto o ho-
mem como a mulher teem neces-
sidade da educação sexual, por-
que tanto um como outra, estão
expostos a uma série de perigos
que sómente poderão ser afasta-
dos por seu intermédio.

Tratando do casamento, fez a
apologia do exame pre-nupcial
como meio de garantir o nasci-
mento de proles sádias, sendo
entretanto contrário à sua legis-
lação sem a formação prévia da
mentalidade popular, no sentido
de bem poder apreender-lhe a
necessidade.

Tratando da vida conjugal,
provou que a educação sexual
concorre para a maior harmonia
entre os esposos, sendo por con-
sequente a pedra angular do edi-
fício gigantesco da instituição da
família.

Fez referências à sexologia co-
mo fundamento da sociologia,
da criminologia, da pedagogia e
da política modernas.

Terminou a sua conferência
solicitando o apoio do povo da
aquela cidade para esta causa,
que classifica de sacrossanta.

As últimas palavras do con-
ferente foram abafadas por uma
estrondosa salva de palmas.

XXXXXXXXXXXXXXXX

Este número foi vi-
sado pela Comissão de
Censura.

XXXXXXXXXXXXXXXX

*Caminheiros firmes sempre a direito, ele-
vando os olhos ao Alto, muito ao alto. Não
olhar nunca para trás, ou para os lados;
podemos vêr o abismo e sentir a vertigem.*

A. PEREIRA DA SILVA.

PALESTRAS AGRÍCOLAS

Como se teem uvas no inverno

Ainda é cedo, dirá o leitor,
a vindima vem longe. Pois
não vem. O tempo vò, todos
nós dizemos, e quando me-
nos se espera está o outono
em cena e o inverno à es-
preita.

Eu não lhes vou falar do
velho sistema das *penduras*.
Todos demasiado o conhecem
e todos sabem, também, que
as uvas assim conservadas
ficam reduzidas a passas.
Vou falar do recente proces-
so usado primeiramente em
França e hoje espalhado por
toda a parte: o *método dos
frascos*. Para uma grande in-
dústria de conservação de
uvas é possível que a dispo-
sição seja outra da que vou
indicar, mas para a indús-
tria caseira, que não recolhe
toneladas de cachos, serve
muito bem o processo que
passamos a descrever.

Primeiro: Procuram-se os
frascos de boca larga com a
capacidade de dois a tres de-
cilitros, passa-se no gargalo
de cada um uma volta de ar-
ame, terminado em argola que
permita suspender o frasco
num camarão vulgar.

Segundo: Num aposento não
húmido, mas com pouca luz
e bem ventilado, pregam-se
réguas na parede, a altura
acessível, provida de camar-
ões e distanciados estes 30
centímetros uns dos outros.

Terceiro: Logo que no cam-
po há uvas bem maduras das
castas que se pretendem con-
servar, penduram-se os fras-
cos, meios de água, nos cam-
arões.

Quarto: Procede-se então à
colheita dos cachos, que se
deve cortar com um pedaço
de vara de dez a doze centi-
metros para a parte de baixo
e dois ou tres na superior.
Colhidos estes, catam-se de
todos os bagos pôdres ou fe-
ridos com uma tesoura de
bicos agudos e dispõem-se
em número de tres ou quatro
em cada frasco, mas sem que
os bagos se toquem ou encos-
tem à parede.

Mantem-se ventilação mo-
derada na casa e pouca luz.

De dias a dias visita-se a
fruteira e, quando a água tiver
descido nos frascos, acre-
scenta-se ou muda-se —
se estiver muito turva ou es-
verdeada.

Por este processo os bagos
não engelham e conservam-
se bem, se as uvas forem sãs,
até Fevereiro ou Março.

Há também quem adicione
à água de cada frasco uma
pitada de carbonato de amo-
niaco.

O método está experimen-
tado e é seguro.

Gabriel Correia.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes
a fineza de nos avisarem, num
simples postal, sempre que mu-
dem de residência, a fim de não
sofrerem interrupção na remessa
do nosso jornal.

LUTUOSA

Sobrevivendo um mês ape-
nas a sua esposa, cujo taleci-
mento noticiámos no penúl-
timo número, deixou de exis-
tir, na Póvoa de Bustos, o
sr. Manuel Pardal Novo, pai
dos srs. Manuel e Albino Nu-
nes Pardal e sogro do sr. An-
tónio Martins Tavares.

Homem bondoso e traba-
lhador, o seu funeral, reali-
zado civilmente, teve larga
concorrência.

Os nossos pêsames à fami-
lia enlutada.

— Em resultado duma ope-
ração, faleceu numa casa de
saúde, em Coimbra, contando
30 anos, a esposa do sr. José
Pedreiras, ausente nos Esta-
dos Unidos da América do
Norte, filha do sr. Manuel Si-
mões Fabiano e irmã do sr.
Manuel Fabiano Júnior, do
Albergue, a quem enviamos
sentidas condolências.

— Com 88 anos, faleceu na
Vila da Feira o sr. António
Vicente da Costa Neves, fun-
cionário de Finanças, aposen-
tado, pai do nosso amigo e
assinante, sr. Francisco Vi-
cente da Costa Neves, digno
aspirante de Finanças.

Aos doridos, os nossos sen-
tidos pêsames.

XXXXXXXXXXXXXXXX

Uma terra sem im-
prensa é semelhante
a um corpo sem voz.

Juliano Quintinha.

XXXXXXXXXXXXXXXX

Pela Imprensa

«A Voz da Justiça»

Completo mais um ano de
vida o brilhante bi-semanário re-
publicano «A Voz da Justiça»,
que se publica na encantadora
cidade da Figueira da Foz.

«A Voz da Justiça» marca um
lugar de destaque no jornalismo
provinciano, tanto pela sua fór-
ma doutrinária como pelo fecun-
do noticiário. Jornal essencia-
mente republicano, muito tem
contribuído para o bom nome
da Pátria e da República.

As nossas sinceras felicitações.

«República»

Igualmente completou mais
um ano de existência este ba-
luarte da Democracia. Honrando
o seu fundador, nobre figura
que foi da República — dr. An-
tónio José d'Almeida, não des-
mentindo as velhas tradições de
correção e generosidade, honra
também a imprensa portuguesa.
A todos os obreiros deste
nosso colega, na pessoa do seu
ilustre director, sr. Ribeiro de
Carvalho, enviamos as nossas
melhores saudações.

RECEPTORES FILIPS. Ven-
dem-se na Relojoaria Neves.

